

reina uma atmospherã quente e humida sãõ os que mais predispoem a ella, como o castello de prõa dos navios, o porãõ, as accomodações p̄visorias nos transportes.

Segundo este illustre clinico muito poucos casos de beriberi, atacando os individuos pela primeira vez, se mostram antes dos mezes de Março e de Abril, ou depois do mez de Outubro; e os doentes, salvo aquelles nos quaes a atrophia muscular é extrema, curam-se mais ou menos completamente no intervallo d'um verãõ a outro.

A molestia reina endemicamente durante o forte calor do verãõ, e com maior intensidade e gravidade nos periodos mais chuvõsõs d'essa estação; nãõ se manifesta durante o inverno, e até curam-se sob a influencia d'esta estação os doentes que a contractaram no verãõ.

(Continua.)

CLINICA MEDICA

COLICA SATURNINA

CONSECUTIVA AO ABUSO DAS INJEÇÕES URETRAES DE
ACETATO DE CHUMBO

Pelo Dr. J. F. da SILVA LIMA

Nãõ sãõ raros entre nõs os casos de intoxicacão saturnina aguda ou chronica; e se na pratica diaria o parecem ser, é porque, agudos ou chronicos em suas manifestações, os phenomenos devidos á presença do chumbo no organismo revestem as feições de outras molestias, e podem transviar o medico no diagnostico da causa, especialmente quando a profissãõ e habitos

do doente não levam ao seu espirito a suspeita da origem possivel ou provavel das desordens presentes.

Ha vinte annos a esta parte, mórmente depois que exerço a clinica hospitalar, tenho observado numerosos casos de intoxicação saturnina, pela maior parte em pintores e funileiros (que alem de soldarem com chumbo, tambem pintam as obras de folha que fabricam), e em pessoas que se expozeram ás emanações de tintas, ou de pintura fresca.

Os annaes da sciencia registram factos de envenenamento pelos preparados de chumbo empregados com fins therapeuticos; mas da absorpção, e de effeitos toxicos de taes preparados injectados na uretra não tinha eu ainda visto exemplo, nem sei que algum facto desta natureza tenha sido publicado. E no caso que vou referir teria passado desconhecida a causa da molestia se a experiencia anterior me não levasse a indagar da possibilidade de intoxicação saturnina em presença dos estados pathologicos em que sobresaem a colica, ou a fraqueza dos musculos extensores das mãos, as convulsões, etc., mesmo quando a historia referida pelos doentes ou inquirida por mim parecia excluir o chumbo da etiologia do mal presente. Entre os factos de que colhi proficua lição, quanto a este particular, ha alguns que eu já tive occasião de referir na *Gazeta Medica* de Novembro de 1876, pag 486, e seguintes, nos quaes, a não ser a diligencia com que procedi a minuciosas indagações ácerca da etiologia saturnina, esta, negada com insistencia pelos doentes, ficaria inteiramente ignorada.

No presente caso poderia ter succedido o mesmo, se, em vista dos symptomas que observei, eu não suspeitasse, e procurasse averiguar se algumas circumstancias omittidas pelo doente, ou por esquecimento ou por lhe não terem parecido importantes, dariam

esclarecimentos capazes de converter em facto a simples desconfiança de ser a introdução do chumbo na economia a causa da molestia que eu tinha a tratar.

E nem é para admirar que a investigação d'esta causa nos estados morbidos que se assimilham aos do grupo das affecções saturninas, seja ainda hoje descurada muitas vezes, e frequentemente difficil, attendendo a que por longos annos teve, por assim dizer, fôro de cidade no quadro nosologico, uma entidade morbida com os nomes de *Colica secca*, *C. dos paizes quentes*, *C. vegetal*, etc., e só n'estes ultimos tempos se chegou a demonstrar que ella é, na grande maioria dos casos, se não sempre, symptomatica e etiologicamente identica á molestia que de longa data se conhece com o nome de *colica de chumbo*, *colica dos pintores*, etc.. tal era, e ainda hoje é muitas vezes, a difficuldade de descortinar os modos variadissimos, por vezes subtis e nem sequer suspeitados, pelos quaes se introduz o chumbo no organismo do homem. (V. a este respeito o extracto que publiquei do importante discurso proferido pelo Sr. Dr. Le Roy de Méricourt na Academia de Medicina de Paris — *Gazeta Medica* de 1876, p. 391, 456 e 481.)

Eis aqui a observação :

— A. S. P. de 20 annos de idade, portuguez, robusto e sadio, residente na Bahia ha cerca de tres annos, empregado em uma drogaria onde se occupava unicamente em escrever, mandou-me chamar em 11 de Dezembro de 1879. Referiu-me que no dia 7 soffrêra por algumas horas incontinencia da ourina, e que no immediato á noite, sem causa apparente, começára a sentir uma dôr no hypochondrio direito, a qual foi augmentando, de modo que o obrigou a ficar de cama. A dôr descêra até o umbigo, em cuja região e suas

immediações se concentrára, tornando-se tão intensa que lhe não consentia repouso nem somno.

Diversos meios que espontaneamente, ou aconselhado empregára, tinham sido improficuos.

Não havia reacção febril, antes em alguns paroxismos de dôr que observei, lhe esfriavam as extremidades. No mais forte de cada paroxismo, o doente gritava, extorcia-se, curvava o corpo para deante, levando as mãos ao ventre. Este não estava distendido, nem tympanico, antes um tanto retrahido, e sensível á pressão, mórmente na região hepatica e umbilical. Tinha tido muito escassas evacuações alvinas com purgantes que tomára, e alguns vomitos biliosos, ou de liquidos ingeridos.

Não sabia a que attribuir a dôr que soffria; não tivera indigestão, nem se queixava de prisão de ventre habitual. Não havia ictericia.

Sendo elle empregado em uma drogaria de grande movimento commercial, onde aliás os numerosos caixeiros que alli por longos annos manipulavam drogas nunca soffreram colicas, perguntei-lhe se por qualquer modo tinha lidado com preparados de chumbo, ou se expozéra ás emanções de pintura recente, etc., ao que respondeu negativamente. Não usava, tão pouco, de bebidas alcoolicas, nem era dado a excessos de mesa, ou a quaesquer outros.

A sua occupação principal era escrever; e sahia ás vezes á rua a negocios da casa.

Mas o que mais urgia na occasião era acudir ao mal presente, e, antes que tudo, alliviar a dôr, que era atroz; foram applicados sinapismos sobre o ventre seguidos de banhos mornos prolongados, e internamente prescrevi uma poção opiada de que o doente fez uso com pouco proveito; finalmente o opio solido, na dôse de 25 milligrammas de extracto thebaico admi-

nistrada de 2 em 2 horas até produzir o somno, poude subjugar a colica, e no fim de 48 horas de tratamento, que terminou por um purgante de oleo de ricino, o doente de nada mais se queixava, a não ser do abatimento que a dôr, a vigilia e a privação de alimentos haviam produzido por espaço de seis dias.

Tanto na occasião da minha primeira visita, como durante o tratamento examinei as gengivas á procura da *orla burtoniana* (debrum azulado ou livido na margem da gengiva que corresponde aos dentes); com quanto esta orla azul não fosse tão accusada n'este doente como em casos de envenenamento pelo chumbo que eu tinha observado precedentemente, a côr rôxa um pouco desbotada que a borda das gengivas mostrava, não me consentia abandonar a idéa de uma intoxicação saturnina, tanto mais quanto esta nem sempre é acompanhada d'aquelle precioso symptoma bem claro e indubitavel. O doente, porem, de nenhuma circumstancia de sua vida se lembrava que pudesse dar vulto á idéa de se ter envenenado pelo chumbo, ou por algum dos seus numerosos preparados, nem na drogaria, nem fóra d'ella.

Lembrando-me eu de que elle me referiu um symptoma notavel que precedeu a colica, incontinencia de urina por algumas horas, perguntei-lhe se desde então se reproduzira aquelle phenomeno; respondeu que não, mas que ainda sentia dôres na bexiga por occasião de urinar, as quaes attribuia, assim como aquella soltura das urinas a injecções fortes que fizera na uretra por causa de uma blennorrhagia. Indagando da composição do liquido injectado, declarou-me ter sido uma solução, feita por elle mesmo, de *acetato de chumbo* em agua. Pedi-lhe que narrasse com vagar todas as particularidades d'esse tratamento, o que elle

fez por escripta. Eis aqui o resumo da sua carta, com data de 25 de Dezembro :

— Estando ainda em seu paiz, teve, em 1876, uma blennorrhagia; por conselho de um amigo tratou-a com injecções de um liquido que lhe disseram conter acetato de chumbo e sulphato de zinco, mas ignora em que proporções.

Em Outubro de 1879, estando já na Bahía, foi de novo accommettido de blennorrhagia, e tendo trazido de Portugal uma porção de acetato de chumbo crystallizado, que calcula em 30 grammas, deitou metade d'essa quantidade do sal em uma garrafinha, das que se vendem com Agua Florida (que pode conter 250 grammas de liquido) e dissolveu-a em agua simples, a que ajuntou 5 grammas de alcool a 36°.

Com este liquido começou a fazer injecções na uretra, e não obstante haver cessado o corrimento logo com a primeira, continuou com ellas até acabar o conteúdo da garrafa. Preparou segunda com o resto do acetato e agua, omittindo o alcool. Acabada esta preparou terceira e quarta com a mesma quantidade de acetato (30 grammas para ambas) e mais 15 grammas de sulphato de zinco. Acabadas estas preparou ainda quinta garrafa com 15 grammas d'acetato de chumbo, e quando tinha gasto metade de liquido (125 grammas) ajuntou-lhe mais 15 grammas do mesmo sal. Foi depois da terceira garrafa que o doente começou a sentir dores na uretra e na bexiga no fim do acto da micção, dor que ainda lhe continuava a apparecer nas mesmas circumstancias na occasião em que o observei, e mesmo depois de restabelecido da colica.

Durante o tempo em que fez uso das injecções de acetato de chumbo teve por varias vezes relações sexuaes, e declara que foi o medo de contrahir irnova

blennorrhagia que o induziu a persistir no uso d'aquelle preparado, a titulo de preservativo, porquanto, como acima ficou referido, as primeiras injeções tinham feito desaparecer o corrimento, o qual nunca mais se reproduziu. Fez sempre uso de banhos frios durante o tratamento, e algumas vezes dous por dia.

Foi em 6 de Dezembro, que elle fez, ás 11 horas da noite, a ultima injeção (com a solução mais concentrada), e na manhã seguinte reparou que a oarina lhe sahia involuntariamente da bexiga, durando esta subita incontinencia até ás 11 horas d'esse mesmo dia (7).

Na segunda feira, 8, sentiu pela noite uma dor, que foi augmentando até ao dia 11, em que fui chamado a tratá-lo.

—E' para mim fóra de duvida que no precedente caso foi a introdução lenta, continua e progressiva do chumbo no organismo que deu origem á colica; a nenhuma outra causa, actual ou remota, posso eu attribuir aquelle accidente, a julgar pela historia que depois d'elle passado me referiu o enfermo, e pela falta de razões plausiveis fornecidas por este, ou de phenomenos por mim observados na occasião para fundamentar outra etiologia.

A orla gengival não era muito pronunciada, mas era-o quanto bastava para causar suspeitas; demais, altamente significativa quando ella existe, não exclue a etiologia saturnina quando não é encontrada; alem disso o apparecimento da colica seguiu-se logo a um augmento consideravel (ao triplo) da dose do sal de chumbo nas injeções uretraes, que por espaço de dous mezes continham 15 grammas de acetato em 250 d'agua (ou 6 %), proporção já enorme, e que, alem dos effeitos locaes, como a irritação da uretra e do collo da bexiga, não admira que produzisse o eavenenamento, penetrando o toxico para o systema

circulatorio pela mucosa uretral, como em alguns casos registrados por diversos observadores se verificou haver penetrado pela do recto, da vagina, das fossas nasaes, e dos bronchios. Com effeito, não é só pelas vias digestivas, com os alimentos, bebidas e preparados medicinaes, que entra o chumbo ou os seus derivados no organismo, e produz os seus effeitos nocivos, comquanto seja esse o modo mais frequente da sua introdução; o contacto prolongado dos seus preparados sobre a pelle, accidentalmente, ou com fins therapeuticos, e até, sob forma de pigmento, applicados ao cabello e á barba, tem egualmente dado origem á intoxicação saturnina.

Comquanto eu encontre em Valleix a declaração de que o chumbo pode penetrar na economia por *todas as mucosas*, não me lembro de ter lido caso algum particular em relação á da uretra, cujo poder de absorção, se bem me recordo, foi em algum tempo contestado. Mas se os emplastros, pomadas, e unguentos contendo chumbo applicados á pelle teem sido accusados de produzir accidentes saturninos, se o proprio pó d'arroz inquinado de alvaiade os produziu (Gubler), não vejo razão para que outro tanto não succeda com as injeções plumbicas na uretra, e muito menos para que a muccosa d'este canal constitúa uma excepção tão notavel a este respeito entre as outras mucosas.

Durante mais de 60 dias, e por diversas vezes em cada dia, poz o meu doente a uretra em contacto com uma solução já muito carregada de acetato de chumbo (6 por cento) sem outro inconveniente mais do que ardor na emissão da ourina, e dores na bexiga; mas quando foi augmentada ao triplo (18 por cento) a quantidade do acetato, sobrevieram phenomenos mais serios, a

incontinencia temporaria da ourina, por paralytia do sphincter vesical, e no dia seguinte a colica, a intoxicação, em summa.

Muito mais, sem duvida, concorreu para estes accidentes a alta dóse do medicamento nos ultimos dias do que o longo tempo que durou a sua applicação, com quanto em muitos casos o uso diurno e continuo de muito pequenas doses tenha produzido efeitos identicos. Em relação á uretra, porem, ignoro se existem factos d'esta ultima categoria; mas casos em que, como no precedente, se tenham exposto á absorpção de uma mucosa quantidades relativamente colossaes de acetato de chumbo, não se devem facilmente encontrar, por serem extremamente raros os exemplos de imprudencias como aquella que commetteu o meu doente.

Como as affecções originadas pela penetração do chumbo no organismo, quer por accidente quer nas variadas condições professionaes de grande numero de individuos, tenham n'estes ultimos tempos occupado seriamente a attenção dos hygienistas e dos pathologistas, entendi que o facto que acabo de narrar não seria de todo destituido de interesse.